

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA
ACADEMIA DO PORTO PARA
REFORMAR PORTUGAL

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

A Academia do Porto, composta por uma comunidade académica com mais de 80 mil estudantes, entende que tem a responsabilidade de contribuir para o debate público sobre o futuro do país e sobre as reformas estruturais necessárias para libertar o seu potencial de desenvolvimento.

A intervenção da Academia não se deve limitar às matérias diretamente relacionadas com o ensino superior e a ciência. As universidades e os politécnicos são espaços privilegiados de produção de conhecimento, pensamento crítico e debate plural. Neste sentido, a Academia do Porto tem o dever de participar ativamente na reflexão sobre os caminhos que podem contribuir para desbloquear constrangimentos estruturais que limitam o desenvolvimento do país.

Persistem constrangimentos estruturais que limitam a capacidade de crescimento e de convergência com as economias mais avançadas da Europa. Entre eles destacam-se a baixa produtividade, a reduzida diversificação da estrutura produtiva, a descapitalização de muitas empresas, o baixo investimento, a insuficiente qualificação média da população ativa, a burocracia administrativa, a lentidão da justiça económica e as dificuldades do Estado em atrair e reter quadros técnicos qualificados.

Importa reconhecer que Portugal registou progressos relevantes nas últimas décadas. A economia tornou-se mais aberta ao exterior, a capacidade científica aumentou e o nível médio de qualificação melhorou. A evolução recente das contas públicas, com a dívida pública em trajetória descendente e projeções que apontam para níveis próximos de 90% do PIB nos próximos anos, significa que Portugal dispõe hoje de maior margem para pensar reformas com ambição e horizonte.

Contudo, essa melhoria não deve servir como argumento para a inércia. Deve, pelo contrário, ser encarada como uma

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

oportunidade para agir enquanto existe margem política e financeira para corrigir fragilidades antigas.

Devido a diversas circunstâncias, incluindo crises sucessivas, ciclos eleitorais curtos e uma crescente fragmentação partidária, com impacto na capacidade de formar maiorias e de se tomarem decisões, Portugal tem vindo a adiar reformas estruturais essenciais. Ao longo do tempo, o país habituou-se a conviver com bloqueios conhecidos e a aceitar desempenhos modestos em vários setores da economia e da sociedade como se fossem inevitáveis.

Sob este contexto, o debate público tem sido marcado por um paradoxo, pois fala-se muitas vezes da necessidade de “reformas estruturais”, mas raramente se discute de forma concreta que reformas são necessárias, como devem ser implementadas e com que objetivos estratégicos. Em contraponto, a nossa geração não pode limitar-se a identificar bloqueios e dificuldades. Tem de assumir o compromisso de ser parte da solução.

Reformar implica modernizar instituições, inovar nas políticas públicas, investir em qualificações e mobilizar recursos com visão estratégica. E é com este objetivo que a Academia do Porto pretende contribuir para um debate estruturado, apresentando propostas claras, sobre as reformas necessárias para preparar Portugal para os desafios das próximas décadas.

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

METODOLOGIA DE TRABALHO

A elaboração desta agenda reformista assenta numa metodologia de trabalho aberta, participativa e multidisciplinar, procurando mobilizar o conhecimento existente na academia e promover o envolvimento ativo dos estudantes e da comunidade científica no debate sobre o futuro do país.

Para esse efeito, as associações académicas e de estudantes (AAEE) da Academia do Porto serão organizadas em quatro grupos de reflexão estratégica, alinhados com as grandes áreas de reforma identificadas neste documento. Cada grupo reunirá AAEE e estudantes participantes com afinidade temática com as respetivas áreas, permitindo desenvolver uma reflexão mais aprofundada e informada sobre os desafios e as soluções em cada domínio.

O trabalho de cada grupo desenvolver-se-á em quatro fases:

- Numa primeira fase, serão realizadas reuniões de trabalho entre AAEE pertencentes a cada grupo temático, com o objetivo de identificar prioridades, estruturar os principais problemas e preparar contributos iniciais para as propostas de reforma.
- Numa segunda fase, serão promovidas sessões de trabalho abertas à participação de toda a comunidade académica. A participação de estudantes que frequentam ciclos de estudos em áreas do saber com afinidade aos temas que serão trabalhados permitirá diversificar a reflexão e elevar o rigor das propostas, garantindo que as soluções apresentadas são robustas e multidisciplinares.
- Numa terceira fase, os contributos recolhidos serão sistematizados e consolidados num documento final, que

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

reunirá as propostas resultantes deste processo de reflexão coletiva.

- O documento final será enviado ao poder político depois de submetido à apreciação e votação em Assembleia Geral da FAP, garantindo maior legitimidade às propostas apresentadas e refletindo o contributo coletivo da comunidade académica.

DIAGNÓSTICO INICIAL E PRIORIDADES

As propostas apresentadas neste documento partem de um diagnóstico inicial sobre os problemas estruturais do país, realizado com o apoio do Centro de Estudos da FAP. Têm como objetivo servir de ponto de partida para identificar prioridades e abrir a reflexão ao processo de discussão.

REFORMA DA SAÚDE

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é uma das maiores conquistas da democracia portuguesa, mas enfrenta hoje desafios estruturais que colocam pressão crescente sobre a sua capacidade de resposta. O envelhecimento da população, a escassez de profissionais, a fragmentação organizacional, os tempos de espera elevados e a dificuldade em integrar inovação tecnológica exigem uma modernização profunda do sistema.

Objetivo: Construir um sistema de saúde mais eficiente, mais integrado e mais orientado para a prevenção, capaz de garantir acesso universal a cuidados de qualidade, ao mesmo tempo que

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

valoriza os profissionais e reforça a capacidade científica e tecnológica do país.

PRIMEIRA PROPOSTA:

- Reformar o modelo de governação do SNS, reforçando a autonomia técnica, operacional e orçamental das Unidades Locais de Saúde (ULS). As ULS devem dispor de maior capacidade para gerir recursos humanos, organizar serviços, investir em equipamentos e adaptar os modelos de prestação de cuidados às necessidades das populações. Em paralelo, deverá ser estudada a criação de um novo modelo de designação dos conselhos de administração das ULS, prevendo a sua eleição pela comunidade local, integrando os profissionais de todas as unidades de saúde, reforçando a legitimidade das equipas de gestão e aproximando as decisões da realidade dos serviços.

REFORMA DA EDUCAÇÃO

O sistema educativo português registou progressos importantes nas últimas décadas, mas enfrenta novos desafios. Persistem desigualdades territoriais, dificuldades na ligação entre formação e mercado de trabalho e necessidade de adaptação a um contexto marcado pela transformação digital e pela inteligência artificial.

Objetivo: Construir um sistema educativo exigente, inovador e orientado para o futuro, capaz de desenvolver talento, pensamento crítico e competências adequadas a uma economia baseada no conhecimento.

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

PRIMEIRA PROPOSTA:

- Reforçar a autonomia das escolas e reformar o modelo de gestão da carreira docente, através da descentralização regulada da gestão financeira, de recursos humanos e materiais. O objetivo é dotar os agrupamentos de maior capacidade para recrutar docentes, organizar equipas pedagógicas e adaptar o projeto educativo às necessidades específicas da comunidade escolar local. O atual modelo de concursos e colocações, excessivamente centralizado e baseado em colocações anuais, deverá ser substituído por um sistema mais estável e previsível, que permita às escolas participar no recrutamento de professores dentro de um quadro nacional de regras e transparência.

REFORMA DA ECONOMIA

A economia portuguesa continua marcada por baixos níveis de produtividade, reduzida escala média das empresas e forte dependência de setores de baixo valor acrescentado. A dificuldade de capitalização empresarial, os custos de contexto e a insuficiente transformação do conhecimento científico em inovação económica limitam o potencial de crescimento. Ao mesmo tempo, a transição climática deixou de ser apenas um desafio ambiental. É hoje uma condição essencial de desenvolvimento económico, segurança energética e competitividade internacional. A capacidade de investir em energia limpa, economia circular e inovação tecnológica será determinante para o posicionamento de Portugal na economia global das próximas décadas.

Objetivo: Construir uma economia mais produtiva, inovadora, sustentável e internacionalizada, capaz de gerar valor com base

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

no conhecimento, na tecnologia e na qualificação, ao mesmo tempo que lidera na transição energética e na economia circular.

PRIMEIRA PROPOSTA:

- Reformar o sistema fiscal para o tornar mais simples, previsível e favorável ao investimento, simplificando o enquadramento tributário e reduzindo custos de contexto para empresas e contribuintes, através da eliminação de exceções e regimes dispersos que aumentam a complexidade administrativa. Esta reforma deverá incluir a revisão do IRS, com simplificação dos escalões, moderação da progressividade e atualização automática dos limites dos escalões e das deduções fiscais, reforçando simultaneamente as deduções essenciais.

REFORMA DO ESTADO

O funcionamento das instituições públicas é um fator central para a qualidade da democracia, para a confiança dos cidadãos e para a capacidade de desenvolvimento do país. No entanto, persistem fragilidades estruturais que afetam a eficácia do Estado e o funcionamento do sistema político. A morosidade processual, a complexidade administrativa e a perceção de ineficiência continuam a fragilizar a confiança no sistema judicial. Ao mesmo tempo, a crescente fragmentação parlamentar e o distanciamento entre cidadãos e instituições políticas têm vindo a alimentar níveis de desconfiança no funcionamento do sistema democrático.

Objetivo: Reforçar a qualidade da democracia portuguesa e melhorar o funcionamento do Estado, tornando as instituições

IDEIAS NOVAS PARA UM PAÍS VELHO:

O CONTRIBUTO DA ACADEMIA DO PORTO PARA **REFORMAR PORTUGAL**

mais eficientes, transparentes e responsáveis perante os cidadãos.

PRIMEIRA PROPOSTA:

- Impedir a acumulação de funções políticas com atividades profissionais remuneradas que possam gerar conflitos de interesses, garantindo um regime de exclusividade rigoroso. Esta medida deve ser acompanhada de uma revisão da remuneração dos detentores de cargos políticos, que valorize o exercício da função pública, assegure condições adequadas para atrair os melhores e contribua para reforçar a transparência, a independência e a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas.

